



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. AO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com /

Disciplina: MNA – 854. Problemas de Análise Etnológica (As noções de Natureza e Vida no pensamento antropológico)

Professores: Luiz Fernando Dias Duarte & Román Goldenzweig (professor da UFF e doutorando do PPGAS)

2º semestre de 2015

Nº de créditos: 03 (três) Créditos, 45 horas aula, 15 sessões

Horário: 3º Feira – 13:00 às 16:00

Local: Sala Lygia Sigaud, PPGAS

Ementa: Trata-se de mapear, interpretar e discutir a literatura sobre a categoria “vida” no pensamento filosófico, biomédico e antropológico contemporâneo, à luz de informação sistemática sobre os fundamentos cosmológicos das noções de “natureza” e “vida” no pensamento ocidental, particularmente em sua vertente moderna. Haverá uma ênfase na compreensão do modo como essas categorias se articulam nos saberes do vitalismo, da bioética e do ontologismo, e nas diversas instâncias em que operam mecanismos de biopoder e biosociabilidade.

Em algumas sessões, ainda haverá alterações na bibliografia do seminário, seja para restringi-la, seja para modificá-la.

1. apresentação

. a categoria “vida” na linguagem corrente e no senso comum sociológico e o projeto de investigação do seminário

2. natureza e vida no pensamento ocidental: filosofia clássica e cristianismo

. Nietzsche, F. W. 1983 [1871]. O nascimento da tragédia no espírito da música. In *Nietzsche*. São Paulo, Abril Cultural: 5-28.

. Lovejoy, A. O. 1993 [1936]. *The Great Chain of Being: a study of the history of an idea*. Cambridge, Massachusetts, London, Harvard University Press.

. Hadot, P. 1990. Forms of life and forms of discourse in Ancient Philosophy. *Critical Inquiry* **16**(3).

. Angeletti, L. R. 1992. Le concept de vie dans la Grèce ancienne et le serment d'Hippocrate. *Revue Philosophique de Louvain* **86**: 22.

. Ludueña Romandini, F. 2010. *La comunidad de los espectros. I. Antropotecnia*. Buenos Aires, Miño y Dávila.

3. natureza e vida no pensamento ocidental: Renascimento, Reforma e revolução científica

. Canguilhem, G. 2012 [1965]. *O conhecimento da vida*. Rio de Janeiro, Forense Universitária. [Intr. e cap. 1 {Aspectos do vitalismo} da Parte 3 {Filosofia}. pp. 85-105]

. Canguilhem, G. 1968. *Études d'histoire et de philosophie des sciences concernant les vivants et la vie*, Paris, Vrin.

. Moscovici, S. 1977. *Essai sur l' Histoire Humaine de la Nature*. Paris, Flammarion.[cap. VII]

. Gusdorf, G. 1982. *Fondements du savoir romantique*. Paris, Payot. [cap. VIII]

4. vida na ciência moderna: o vitalismo

. Rather, L. J. 1961. G. E. Stahl's Psychological Physiology. *Bulletin for the History of Medicine* **35**: 37-49.

. Gusdorf, G. 1984. *L'Homme Romantique*. Paris, Payot.[II:V]

. Gusdorf, G. 1985. *Le Savoir Romantique de la Nature*. Paris, Payot. [I: III; II: I e II; III:II]

. Rousseau, G. S. e R. Porter (orgs.) 1990. *The Languages of Psyche: Mind and Body in Enlightenment Thought. Clark Library Lectures 1985-1986*. Berkeley / Los Angeles / Oxford, University of California Press. [I: I. Introduction]

. Reill, P. H. 2005. *Vitalizing Nature in the Enlightenment*. Berkeley, University of California Press.

5. vida no romantismo: filosofia e arte

. Schiller, F. 1963 [1794]. *Cartas sobre a Educação Estética da Humanidade*. São Paulo, Herder [Carta IX]

. Nietzsche, F. [1874] Da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida. In *Considerações Intempestivas*. Lisboa / São Paulo, Editorial Presença / Martins Fontes.

<https://ppgarteecultura.files.wordpress.com/2013/04/luchi-nietzsche-da-utilidade-e-dos-inconvenientes-da-historia-para-a-vida.pdf>

. Simmel, G. 2011 [1906]. *Schopenhauer & Nietzsche*. Rio de Janeiro, Contraponto.

. Zourabichvili, F. 2006. Sobre a sentença de Nietzsche: "É preciso deixar a vida tal como Ulisses a Nausícaa - antes abençoando-a do que apaixonado por ela". In *Nietzsche e os gregos: arte, memória e educação. Assim falou Nietzsche* V. C. Feitosa, M. A. d. Barrenechea e P. Pinheiro (orgs.). Rio de Janeiro, DP&A Editora Ltda.

6. vida no romantismo: Dilthey e Simmel

. Dilthey, W. 1959 [1910]. The construction of the Historical World in the Human Studies. In Rickman, H. P. (org.) *Selected Writings / W. Dilthey*. Cambridge : Cambridge University Press, 1976

. Dilthey, W. 1959 [1927]. The understanding of other persons and their life expressions. In *Theories of History*. P. Gardiner (org.). New York, Free Press, 1970.

. Simmel, G. 2005 [1903]. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). *Mana* **11**(2): 577-591.

. Simmel, G. 1971 [1908]. Subjective Culture. *On Individuality and Social Forms*. Levine. Chicago, The University of Chicago Press.

. Simmel, G. 1971 [1918]. The transcendent character of life. In D. Levine (org.) *On Individuality and Social Forms*. Chicago, The University of Chicago Press.

. Simmel, G. 2001 [1918]. *Intuición de la Vida. Cuatro capítulos de metafísica*. Buenos Aires, Altamira.

7. vida no romantismo: Bergson

- . Bergson, H. 2005 [1907]. *A Evolução Criadora*. S. Paulo, Martins Fontes. [Cap. 1 Da evolução da vida. Mecanicismo e Finalidade - pp 1-106].
- . Bergson, H. 1984 [1912]. *A Alma e o Corpo*. In *Bergson*. São Paulo, Abril.
- . Fornazari, S. K. 2004. O Bergsonismo de Gilles Deleuze. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, 27(2): 31-50
- . Merleau-Ponty, M. 2006 [1956-7]. *A natureza*. São Paulo, Martins Fontes. [Capítulo 4 {A concepção romântica da natureza} da Primeira Parte {Estudos das variações do conceito de natureza} pp. 57-130].
- . Corbanezi, E. R. 2009. Bergson na concepção deleuziana de Ser como alteração. *Primeiros Escritos* 1(1): 1-18.

8. empirismo romântico: Deleuze

- . Deleuze, G. 2001 [1995]. *Immanence: A Life*. In *Pure Immanence: essays on a Life*. New York: Urzone
- . Sellars, J. 1999. The Point of View of the Cosmos: Deleuze, Romanticism, Stoicism. *Pli* 8: 1-24.
- . Pelbart, P. 2002. Poder sobre a vida, potência da vida. *Lugar Comum*, 17: 33-43
- . Protevi, J. 2011. Deleuze and Life. Forthcoming in *The Cambridge Companion to Deleuze*, orgs. Henry Somers Hall and Daniel W Smith. http://www.protevi.com/john/Deleuze_life.pdf
- . Locke, T. A. 2011. The Romanticism of Deleuze and Guattari. Open Anthropology Cooperative.

9. empirismo romântico: Ingold

- . Ingold, T. 1990. An anthropologist looks at biology, *Man* (N.S.) 25, pp. 208–29. <http://www.jstor.org/stable/2804561>
- . Ingold, T. 2000. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London, Routledge.
- . Ingold, T. 2010. Bringing Things to Life: Creative Entanglements in a World of Materials. *Realities Working Papers* # 15, University of Manchester. www.manchester.ac.uk/realities

10. empirismo romântico: o ontologismo

- . Ramberg, B. e Gjesdal, K. 2014. Hermeneutics. In *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter Edition), E. N. Zalta (org.), <http://plato.stanford.edu/archives/win2014/entries/hermeneutics/>
- . Wagner, R. 1981. *The invention of culture: revised and expanded edition*. Chicago, London, The University of Chicago Press.
- . Latour, B. 1986. *Les Microbes, guerre et paix. Suivi d'Irréductions*. Paris, Metailié.
- . Latour, B. 2004 [1999]. *Políticas da natureza. Como fazer ciência na democracia*. Bauru, SP: Edusc.
- . Latour, B. 1999. Body, cyborgs and the politics of incarnation. Darwin Lecture, Darwin College
- . Dall'Alba, G. e R. Barnacle 2007. An ontological turn for higher education. *Studies in Higher Education* 32(6), 679–691. http://www.tandfonline.com/loi/cshe20#.U4g2Ay_ekzU

11. vida como política: biopoder, biopolítica e biosociabilidade I

- . Foucault, M. 1977 [1963]. *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro, Forense.
- . Foucault, M. 1966. *As Palavras e as Coisas*. Lisboa, Portugalia.
- . Foucault, M. 1975. *Surveiller et Punir*. Paris, Gallimard.
- . Foucault, M. 2009 [1976]. Direito de morte e poder sobre a vida. In *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Ed. Graal [pp. 144-176].
- . Foucault, M. 1985. La vie : l'expérience et la science. *Revue de Métaphysique et de Morale*, 90 (1):3-14 [Dits et Ecrits, tome IV texte n°361, 1994] <http://1libertaire.free.fr/MFoucault237.html>
- . Fassin, D. 2003. Biopolitique. In D. Lecourt (org.). *Dictionnaire de la Pensée Médicale*. PUF, Paris. pp. 176-179.
- . Fassin, D. 2006. La biopolitique n'est pas une politique de la vie. *Sociologie et sociétés*, vol. 38, n° 2, p. 35-48.

12. vida como política: biopoder, biopolítica e biosociabilidade II

- . Rabinow, P. 1999. Artificialidade e Iluminismo: da sociobiologia à biosociabilidade. In Rabinow, P. *Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro. Relume Dumara.

- . Rose, N. 2001. The politics of life itself. *Theory, Culture & Society* **18**(6): 1-30.
- . Rabinow, P. e Rose, N. O conceito de biopoder hoje. *Política & Trabalho Revista de Ciências Sociais* no. 24, Abril de 2006 [pp. 27-57]
- . Rose, N. Biopolítica no século XXI. In *A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*. São Paulo: Paulus, 2013 [pp. 23-67]
- . Petryna, A. 2002. *Life exposed: biological citizens after Chernobyl*, Princeton University Press [Cap. 1, pp. 1-33].
- . Biehl, J. e A. Petryna 2011. Bodies of Rights and Therapeutic Markets. *Social Research* 78 (2).

13. outras vidas na filosofia contemporânea

- . Agamben, G. 2002. *Homo Sacer. I. O poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- . Agamben, G. 2002. *L'aperto. L'uomo e l'animale*. Turim, Bollati Boringhieri.
- . Esposito, R. 2009. *Immunitas. Protección y negación de la vida*. Buenos Aires: Amorrortu
- . Esposito, R. 2009. *Tercera Persona. Política de la vida y filosofía de lo impersonal*. Buenos Aires: Amorrortu
- . Esposito, R. 2011. *Bíos. Biopolítica y filosofía*. Buenos Aires: Amorrortu
- . Ludueña Romandini, F. 2012. *Más allá del principio antrópico: hacia una filosofía del outside*. Buenos Aires, Prometeo Libros.

14. bioética e novas ciências da vida (neurociências, genética e endocrinologia)

- . Novas, C. 2006. The political economy of hope: patients' organization, science and biovalue. IN: *BioSocieties*, v. 1, pp. 289–305.
- . Arán, M. & C. A. Peixoto Jr. 2007. Vulnerabilidade e vida nua: bioética e biopolítica na atualidade. *Revista de Saúde Pública* **41**: 849-857.

- . Ortega, F. & F. Vidal 2007. Mapping the Cerebral Subject in Contemporary Culture. *Reciis* 1(2).
- . Ortega, F. & F. Vidal (orgs.) 2011. *Neurocultures. Glimpses into an Expanding Universe*. Frankfurt am Main, Peter Lang.
- . Fonseca, C. et al. (orgs.) 2011. *Ciências na Vida: antropologia da ciência em perspectiva*. São Paulo, Terceiro Nome.
- . Duarte, L. 2015. A ética em pesquisa nas ciências humanas e o imperialismo bioético no Brasil. *Revista Brasileira de Sociologia*, Vol 03, No. 05 | Jan/Jun/ ISSN 2317-8507. <http://www.sbsociologia.com.br/revista/index.php/RBS/article/view/104/78>
- . Silva, G. & Duarte, L. Epigênese e epigenética: as muitas vidas do vitalismo ocidental. *ms*.

15.novas artes da vida (e da morte): qualidade de vida, nova era, biomímese

- . Coppet, D. 1981. The life-giving Death. *Mortality and Immortality: the anthropology and archæology of death*. S. C. Humphreys and H. King. London, Academic Press.
- . Menezes, R. A. 2004. *Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos*. Rio de Janeiro, Garamond Universitária / FIOCRUZ.
- . Butler, J. 2004 *Precarious Life. The Powers of Mourning and Violence*. London: Verso [Cap. 5 – Precarious Life]
- . Azize, R. L. 2006. Saúde e estilo de vida: divulgação e consumo de medicamentos em classes médias urbanas. *Antropologia e Consumo: diálogos entre Brasil e Argentina*. D. K. Leitão, D. N. d. O. Lima and R. P. Machado. Porto Alegre, AGE: 119-137.
- . Dworkin, R. 2009. *Domínio da Vida. Aborto, eutanásia e liberdades individuais*. São Paulo: Martins Fontes.